

8.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Odivelas

20.04.2016

Ponto 2.2 - Declaração de voto

1ª Revisão Orçamental 2016

A 1ª Revisão Orçamental que acabou de ser aprovada pela maioria PS/PSD nesta Câmara não altera em nada os aspetos negativos elencados pelos vereadores da CDU quando da aprovação das GOP para o ano de 2016.

Ao contrário do que tem acontecido nos últimos anos, com exceção de 2014, em que a inclusão do saldo não provocou aumento do valor global dos respetivos orçamentos, na presente situação, o saldo de gerência de 2015, no valor de 6 807 720,50 €, vem incrementar ao orçamento de 2016 mais de 5 milhões de euros, atingindo este o montante global de quase 90 milhões de euros.

Esta revisão orçamental dá continuidade aos princípios e a filosofia que vêm sendo seguidos pela maioria PS/PSD, pelo que tudo o que foi proferido quando da aprovação das GOP infelizmente, na nossa ótica, continua atual, como por exemplo:

“ ... São muitos e importantes os investimentos e intervenções da responsabilidade do Município que importa concretizar, mas a verdade é que muitos deles vão passando de orçamento para orçamento, quer falemos de escolas como a Melo Falcão ou a Álvaro de Campos, da limpeza das linhas de água, da requalificação dos passeios e das ruas, da criação de bolsas de estacionamento ou de novas zonas verdes e de lazer, da requalificação de mercados e feiras como o de Odivelas ou da Feira da Arroja, da valorização do património municipal ou dos apoios no domínio social, como o Fundo de Emergência ou o PAMO, com verbas manifestamente insuficientes...”

Não é se vislumbram, por exemplo, nesta revisão orçamental, verbas definidas para uma intervenção sistemática para substituição das coberturas de fibrocimento das escolas da responsabilidade municipal.

Como, para nós é paradigmático o adiamento, mais um ano, para uma intervenção no espaço da Feira da Arroja que urge ser feita não só a bem da requalificação daquele espaço público, mas igualmente na defesa de condições adequadas tanto para os comerciantes como para a população que ali se abastece. Dos quase 380 mil inicialmente previstos para este ano passam para 2017, ficando para este ano uma verba pouco mais que residual. Não são aceitáveis mais adiamentos.

Quanto ao Orçamento Participativo antecipam umas obras em relação ao inicialmente previsto, como por exemplo o Parque Infantil no Bº Mário Madeira (o que não deixa de ser uma boa notícia numa zona do concelho que tem sido sistematicamente esquecida), mas outras como a pavimentação e reperfilamento das traseiras da Rua João dos Santos, na Arroja ou a beneficiação do pavilhão do Casal do Privilégio são adiadas para 2017.

Ficamos a saber que das obras anunciadas, a requalificação da Quinta do Espirito Santo e a Escola dos Castanheiros parece que irão avançar, mas a tão falada requalificação da Av. D. Dinis ficará para mais tarde.

Passando em revista os Orçamentos de 2014 e 2015 até parece que o atual mandato autárquico em matéria de algum reforço de investimento (ainda que muito aquém das necessidades) começa em 2016 e projeta-se para 2017. Neste caso, há ditos do nosso povo que muito fundamento – deveria haver eleições todos os dias para que as obras aconteçam.

Este não é o nosso orçamento, não são as nossas opções, pelo que o nosso voto só pode ser o voto contra.

Odivelas 20 de Abril de 2016

Os Vereadores da CDU